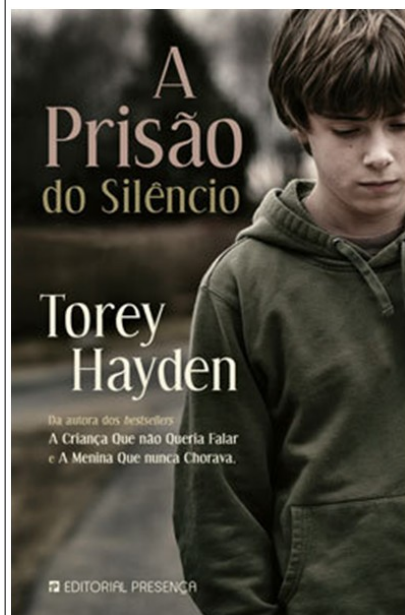




SUGESTÃO DE LEITURA

A Prisão do Silêncio

Escolhi ler este livro, no âmbito da disciplina de Português, e para cumprir o acordo estabelecido no contrato de leitura.



A obra despertou-me interesse, pois considerei que tinha a ver com o nosso curso de “Educação Social”.

Torey Hayden trabalha no ensino superior como psicóloga e professora. Procura ajudar crianças perturbadas psiquicamente. Todas elas têm o mesmo “problema”: proble-

mas na infância que as leva a manifestar comportamentos invulgares e preocupantes, muitas vezes devido a maus tratos.

Com essa capacidade de os ajudar a ultrapassar essas situações, Torey foi chamada, por um centro de tratamento, para ajudar um rapaz na sua “prisão de silêncio”. Kevin tinha quinze anos e não falava, não mudava de roupa, não tomava banho e escondia-se debaixo das mesas. A professora pouco a pouco consegue aproximar-se dele e, com o passar do tempo, o rapaz foi recuperando. Torey conseguiu o desejado: romper o silêncio e ajudar esse rapaz de passado tão difícil.

Esta obra fez-me refletir sobre a importância da existência de pessoas que têm uma profissão como a de Torey. Estas profissões ajudam ao crescimento humano porque nos relacionamos com pessoas e o relacionamento existe para promover o crescimento e o entendimento de quem é o Homem na Terra.

Como posso eu espalhar mais luz e ser útil à humanidade? Quando esta pergunta é feita a partir do coração sabemos que estamos no curso certo!

Helena Oliveira – 10.º ano

CULINÁRIA

Bolo Formigueiro

Ingredientes

- . 2 chávenas de farinha;
- . 2 chávenas de açúcar;
- . 1 chávena de leite morno;
- . 4 ovos;
- . 1 colher de chá, de fermento em pó;
- . 250g de manteiga;
- . 100g de coco ralado;
- . 65g de rolinhos de cacau.

Batem-se as gemas, com o açúcar e a manteiga. Depois juntam-se a farinha, alternando com o leite morno, as claras batidas em castelo, os rolinhos de cacau, o coco ralado e o fermento em pó. Vai ao forno, em forma untada e polvilhada.

Cobertura

- . 1 pacote de natas;
- . 2 colheres de sopa de açúcar;
- . 3 colheres de chocolate em pó;
- . 1 colher de manteiga.

Misturam-se todos os ingredientes, para a confeção da cobertura.

A seguir, vai ao lume, para engrossar, e coloca-se por cima do bolo ainda quente.



Receita gentilmente cedida por Cristina Frazão e Mariana Alves — 12.º ano.



ARTES

Faça você mesmo...



EDITORIAL

Nova etapa se iniciou, este ano letivo de 2013/2014, no já longo percurso da Escola de Formação Social Rural de Leiria! De facto, dando continuidade ao percurso encetado há mais de meio século, novas caras vieram juntar-se àquelas que têm optado por esta área de formação.

Apesar dos tempos serem deveras difíceis, num contexto financeiro excessivamente adverso, a opção pelos cursos profissionais e profissionalizantes parece ser o caminho cada vez mais seguido por aqueles que sonham, a curto prazo, enveredar pela vida ativa.

Seria inglório – quicá frustrante – estarmos a discurrir sobre a escassez de empregos nos nossos dias, mas o que importa verdadeiramente é pensarmos que, se escolhemos uma via que nos abre portas para o mercado de trabalho, devemos, a todo o custo, abraçar essa “causa”.

Ora, o ano que iniciámos trouxe-nos a ‘novidade’ do curso de *educação social* se passar a designar de *científico-tecnológico*! Não mudou a área de formação – o social –, a responsabilidade é que é maior! Na realidade, os alunos que inauguraram este ciclo de estudos, e que pretendam prosseguir para o ensino superior, terão agora de realizar três exames nacionais para ingresso! Por isso, as exigências aumentaram!

No entanto, curiosa e estranhamente, temos assistido a uma notória desmotivação por parte de alguns alunos que OPTARAM por esta formação! Será que ainda não se integraram bem na especificidade da nossa escola? Ou será que – quais sonâmbulos à deriva – anestesiados pela “onda depressiva nacional”, se deixaram “seduzir” pelos instintos da ociosidade? Se foi por esta última, não cremos que seja a melhor solução para enfrentar ou resolver os problemas! Queremos acreditar que esta fase inicial do ano tenha sido apenas de ‘adaptação’ e que, a partir de agora, assistamos a um novo impulso de motivação... e de estudo! Está na hora de acordar para essa necessidade!

Esta edição de *Olhar(es)* dá-nos conta das múltiplas atividades que a Escola proporciona a todos aqueles que, genuinamente, estão empenhados em levar a bom porto a sua formação na área social. É uma urgência, não tenhamos dúvidas!...

Um Santo Natal!

O Diretor



Nesta edição:

Jornadas de aprendizagem Pág. 2

Palestras, Música e Teatro Pág. 3

Escrita Criativa Pág. 4

Puzzles de Palavras Pág. 5

Festa de Natal Pág. 6

É Natal! Pág. 7

Culinária / Artes / Leituras Pág. 8

Ficha Técnica:

Diretor: Artur Costa

Redação e revisão: Catarina Raimundo e Ana Vale.

Propriedade: Escola de Formação Social Rural de Leiria





JORNADAS DE APRENDIZAGEM

Cerimónia de Entrega dos Diplomas



As alunas que concluíram o curso no ano letivo 2012-2013 vieram à Escola, no dia 13 de setembro, para receberem os diplomas e os certificados do curso de *Educação Social*.

Neste dia, todos os alunos se juntaram, no salão, para assistirem à cerimónia que contou ainda com a presença de alguns docentes da Escola, da Dr.^a Isabel Afonso, Presidente da Junta de Freguesia de Marrazes, e do Padre Augusto, pároco da mesma freguesia.

O Padre José Augusto, assistente religioso da Escola, orientou uma pequena celebração solene. A seguir, os membros da Direção Pedagógica, Dr. Artur Costa, Dr. Paulo Clemente e Dr.^a Joana Santos, discursaram, desejando às alunas que finalizaram o curso um próspero futuro.

Depois foram distribuídos os diplomas de mérito e louvor (a algumas das alunas que terminaram o curso, mas também a outras que continuam a frequentar a Escola).

Ângela, Cátia e Jéssica - 12.º ano

Campanha de recolha de alimentos

No dia 5 de outubro, no âmbito de uma campanha nacional de recolha de alimentos, promovida pela Associação Portuguesa de Escolas Católicas (APEC), com o apoio da Caritas, a nossa Escola decidiu participar nesse arrojado projeto. Assim, essa recolha foi efetuada, a nível interno, junto da comunidade escolar e, a nível externo, no *Pingo Doce* dos Marinheiros. Conseguiu-se angariar 937 kg de produtos alimentares, tendo a iniciativa excedido as expectativas. Os produtos foram entregues ao



Centro de Acolhimento de Leiria (CAL) e à Caritas Diocesana.

A campanha foi feita em turnos de 2 horas, por grupos constituídos por 6 pessoas (alunos e professores), identificados com uma *t-shirt* com o símbolo e o slogan da campanha: “**partilhar é urgente**”.

Foi um gesto grandioso e solidário que as escolas católicas, nomeadamente as de Leiria (CCMI, CNSF e EFSRL), realizaram com a finalidade de ajudar famílias carenciadas, visto que a solidariedade é o bem que move o mundo e, graças a ela, as sociedades ajudam-se umas às outras.

Adriana Tchimbekye - 11.º ano



Torneio Interturmas



No dia 25 de outubro, pelas 9 horas, teve início um torneio desportivo na nossa Escola, tendo participado os alunos dos 10.º, 11.º e 12.º anos e ainda algumas das alunas que no ano anterior finalizaram o curso. Este Torneio Interturmas foi organizado pelo



Professor de Educação Física, Tiago Santos.

Esta atividade realizou-se, à semelhança dos anos anteriores, num ambiente de interação amistosa.

A turma vencedora foi a do 11.º ano.

Adrielle, Ana Silva e Mafuta - 12.º ano



Festa das Sopas

No dia 8 de novembro, pelas 20 horas, as alunas do 12.º ano da Escola de Formação Rural Social de Leiria realizaram a Festa das Sopas, com o objetivo de angariar fundos para a Viagem de Finalistas.

Os ingredientes das sopas, assim como a sua confeção, estiveram a cargo das alunas que promoveram o evento.

Houve sopas para todos os gostos: canja de galinha, sopa de legumes, caldo verde, sopa de peixe e sopa da pedra. Todas estas deliciosas sopas tiveram saída.

Para além das sopas, havia doces (confeccionados pelas alunas, com o auxílio das mães, claro) diversos salgados e bebidas.

O sucesso desta iniciativa deveu-se não só ao esforço e empenho das alunas do 12.º ano, mas também ao auxílio prestado pelos seus encarregados de educação e outros familiares, assim como à Direção Pedagógica da Escola, a quem muito agradecemos.

A Festa das Sopas terminou com a realização de um leilão pelas alunas Mariana Cunha, Daniela Rodrigues e Adrielle Honorato. Foram leiloados vários produtos: abóboras, compotas, galinhas, nozes, romãs, nabiças, pão e um sortido de sobremesas.

Este momento foi de grande animação, consequência do à vontade manifestado pelas leiloeiras. O resultado desta iniciativa foi excelente.

Muito obrigada!

Daniela, Leandra e Mariana Oliveira - 12.º ano



É NATAL!

O verdadeiro sentido do Natal

Vivemos num mundo em que o Natal é uma festa vivida com grande intensidade. As ruas estão enfeitadas com muitas luzes, cor e as músicas fazem-se ouvir pelas ruas das cidades. É a magia do Natal. O sorriso das crianças, ao ver o Pai Natal, envolve-nos numa alegria imensa. Sim, tudo isto é bonito, mas este não é o verdadeiro sentido do Natal.

O Natal é o nascimento de Jesus, é o momento de estarmos junto da Família e daqueles que nos são mais queridos. É um dia de celebração em que ficamos de barriga cheia com as delícias que as nossas mães e avós preparam para a Ceia de Natal. Reparo que cada vez mais o Natal são os presentes e cada vez menos se revela que o Natal é o nascimento do nosso Salvador.

Pois é... somos demasiado materialistas, queremos tudo aquilo que os outros têm (consolas, telemóveis de última geração, entre muitas outras coisas) e que são apenas objetos materiais, a maioria fútil. Mas será que podemos mudar isto?

«Claro que sim! Bastam gestos simples de Amor para devolverem a esta quadra epocal o seu valor peculiar. Voltar-se-á a celebrar o Natal de modo genuíno.»

Cristiana Quinta - 12.º ano



O Nascimento de Jesus (Ana Vale)



A estátua da *Sagrada Família*, elaborada por alunos da nossa escola, no âmbito do projeto *IncentivArte*, foi vandalizada junto ao Jardim Luís de Camões, em Leiria. Lamentamos e repudiamos tão vil ato!

A Lenda da Flor de Natal

Diz a lenda que uma menina chamada Pepita, sendo pobre, não podia oferecer um presente ao menino Jesus, na missa de Natal. Muito triste, contou o facto ao seu primo Pedro que ia com ela a caminho da igreja. Este disse-lhe que ela não tinha que estar triste, explicando-lhe que o que mais importa quando oferecemos algo a alguém é o amor com que oferecemos e que para Jesus bastava um sorriso seu.

Pepita lembrou-se de ir recolhendo alguns ramos secos que ia encontrando pelo caminho para Lhe oferecer e, quando chegou à igreja, após fitar os ramos colhidos, começou a chorar. Pepita considerou a sua oferenda muito pobre. Mesmo assim, decidiu oferecê-la com todo o seu amor. Entra na igreja e quando deposita os



ramos em frente da imagem do menino Jesus, estes adquiriram uma cor vermelha brilhante. Toda a congregação presente se espantou e este acontecimento foi considerado por todos o milagre daquele Natal.

<http://natal.com.pt/contos-e-lendas-de-natal>
(texto adaptado_ AV)



ternura os corações daqueles que nos acompanham na nossa caminhada pela vida."

Luís Alves

Celebração do Advento



Nas quatro semanas que antecederam o

Natal, a nossa escola, tendo como orientadores o Sr. Padre José Augusto e a professora de EMRC, Sara Cruz, criaram momentos importantes para se cultivar, de maneira profunda, a escuta da Palavra de Deus e, assim, fomentar



e sustentar os laços de fraternidade, capacitando cada um para o exercício de gestos de solidariedade. Este percurso do Advento pre-

para-nos para o Natal do Senhor.

Faz-nos pensar que devemos tratar os

outros de forma diferente, devemos comprometermo-nos mais com os que precisam de nós. Só assim será verdade o voto de “feliz Natal” que desejamos uns aos outros.

Eva Cordeiro - 10.º ano

Bibliografia Presépios Portugueses



CARDOSO, Arnaldo Pinto. (2003). *O Presépio Barroco Português*, Lisboa: Bertrand.
CENTRO CULTURAL CASAPIANO [org.]. Casa Pia de Lisboa. (2000). *A Arte Popular e os Presépios Portugueses*, Lisboa: Casa Pia de Lisboa. **FREITAS**, Divaldo Gaspar de. [s.n., D.L.1961]. *Os Presépios em Portugal e no Brasil*, Lisboa.



FESTA DE NATAL

É dezembro... e já cheira a Natal! É tempo de celebrar o espírito de união e solidariedade, por isso, como já é tradição na escola, no dia 13 de dezembro, às 21 horas, decorreu a festa de Natal que tem como apanágio surpreender-nos sempre. Mais uma vez assim aconteceu: as mensagens natalícias foram lindíssimas e o espírito de fraternidade e partilha que caracterizam a nossa escola foram presenças constantes!



Visita da Coordenadora do CAL

No passado dia 15 de novembro, visitou a nossa escola a responsável pelo Centro de Acolhimento de Leiria (CAL), a D. Edite Tojeira, que já foi aluna da EFSRL. A sua palestra incidiu sobre o seu trabalho como coordenadora do CAL e sobre a sua experiência como aluna nesta escola.

O CAL serve gratuitamente um conjunto de pessoas em situação de exclusão social e que, desta forma, tem apoio na alimentação, vestuário, proteção social, alojamento, higiene e um apoio humano que, para muitos dos utentes, é mesmo o único que os "integra" na sociedade. O CAL, criado pela Paróquia de Leiria, é apoiado por algumas entidades de solidariedade e por muita gente de boa vontade que, desta forma, convida para a "sua mesa" aqueles que nunca lhe retribuirão a refeição, vivendo todos os dias o verdadeiro sentido da gratuidade.

Foi uma visita muito importante porque a coordenadora contou alguns episódios de como era a escola no tempo dela, como aluna, e também algumas peripécias que já viveu no CAL.

Ficámos sensibilizadas para a importância destes centros, uma vez que os mesmos são dirigidos a crianças e jovens privados de meio familiar, sempre em ligação com a família e perspetivando a construção de projetos de vida.

Carolina Santos e Patrícia Neto - 11.º ano

Palestra de Música



No dia 20 de novembro, na Escola de Formação Rural Social de Leiria, houve uma palestra de música com o maestro brasileiro Fluvio Scarne, durante a qual divulgou um projeto que vem a desenvolver há cerca de dez anos, no seu país. O maestro mostrou como foi o início do projeto e como decorreu nos anos posteriores, referindo-se ao modo como eram realizadas as aulas e à faixa etária das crianças com quem desenvolvem o som. Infelizmente não foi possível visualizar o filme que trouxe para partilhar connosco, cujo formato não se coadunou com o material informático, porém ficou a promessa de o enviar para a escola para poder ser visto.

O filme testemunha o desenvolvimento das crianças em relação a diferentes instrumentos, abordando o projeto apresentado. Foi uma palestra interessante, através da qual se compreendeu que as crianças podem desde muito cedo aprender muito sobre a Música.

Andreia Santos - 12.º ano



Ida ao Teatro

No dia 24 de outubro, pelas 15 horas, e no âmbito da disciplina de Expressão Dramática, dirigida pela professora Sandrine Cordeiro, os alunos da Escola foram ver um espetáculo de teatro intitulado "Hangover". Esta peça inseriu-se no XVIII Festival de Teatro Acaso.

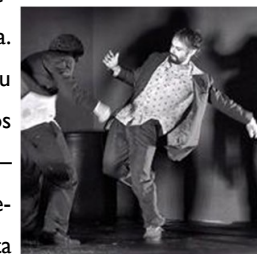
Três estranhos acordam num espaço fechado desprovido de conforto e, aparentemente, sem qualquer saída. Sem ideia de onde estão ou como lá chegaram, todos sofrem de um mal comum – uma terrível ressaca. Conseguirão eles suportar esta situação?

Hangover nasce da pesquisa do significado desta palavra num espaço concreto com situações específicas que promovem ações de cariz físico.

É uma performance quase livre de diálogo, com um humor doloroso de diversificada leitura.

Foi um dia diferente e bastante interessante!

Sofia Brites - 10.º ano



«Las meninas»

No âmbito da disciplina de expressão Dramática, os alunos foram desafiados a dar vida a uma pintura. O exercício implicava a formação de vários grupos na turma, consoante a pintura escolhida, após uma pesquisa de obras da história da arte. Um dos grupos elegeu a obra do pintor espanhol Diego Velázquez, intitulada «Las Meninas», pintada em 1656.

O grupo recriou a ambiência da pintura no salão nobre do palacete da nossa escola e cada aluno assumiu uma das personagens do quadro. Os espetadores puderam apreciar o quadro estático e, alguns minutos depois, o quadro ganhou vida e, pudemos assistir a uma cena criada pelos alunos a partir da imagem e da pesquisa feita sobre a mesma. Revelou ser um trabalho muito interessante, tanto pela descoberta da obra como pelo estímulo à criatividade dos participantes e criadores desta cena teatral.



